

## As Festas Populares do Mês de Junho nas Fotografias de Periódicos Lusos e Brasileiros

Élmano Ricarte de Azevêdo SOUZA<sup>1</sup>

Itamar de Moraes NOBRE<sup>2</sup>

### RESUMO

Investiga-se e analisa-se a representação e a produção de sentido sobre a cultura popular, em homenagem aos santos católicos do mês de junho: Santo Antônio, São João e São Pedro (celebrados, respectivamente, nos dias 13, 24 e 29) nas fotografias jornalísticas dos periódicos *TribunadoNorte* (Natal, Rio Grande do Norte, Brasil) e *Correio da Manhã* (Lisboa, Portugal), publicadas no mês de junho de 2012. Toma-se como base teórica e metodológica a semiótica da comunicação e a Folkcomunicação. Pressupomos que tais imagens possuem conteúdo e significados representacionais das manifestações e identidades culturais populares das festas de junho e dos santos católicos daquele mês. Busca-se identificar e analisar como as manifestações e culturas populares foram apropriadas pela mídia.

### PALAVRAS CHAVE

Fotografia Jornalística - Manifestações Culturais - Semiótica da comunicação - Folkcomunicação.

### Popular Parties of June on Brazilians and Portuguese Newspapers' Photographs

### ABSTRACT

This research is about the representation and mean production over popular culture, in honor to the Catholics saints of June: Saint Anthony, Saint John the Baptist and Saint Peter (which celebrated in 13<sup>th</sup>, 24<sup>th</sup> and 30<sup>th</sup> of June) on the journalist's photographs of *Tribuna do Norte* (Natal, Rio Grande do Norte, Brazil) and *Correio da Manhã* (Lisbon, Portugal), published in the month of June in the year of 2012. This paper has theoretical and methodological bases the Semiotics and Folkcommunication. This research propose that images of these newspapers have means of representations over popular cultural identities and actions at popular parties and the Catholics saints of June. This paper is looking for to recognize and to analyze how the actions and popular culture were appropriated by the media.

### KEYWORDS

Photograph of Journalism - Semiotic - Folkcommunication.

---

<sup>1</sup> Graduado em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, com graduação sanduíche na Universidade Católica Portuguesa em Lisboa, e mestrando na linha de Pesquisa de Produção de Sentido do Programa de Pós-graduação de Estudos da Mídia da UFRN. E-mail: ricarteazevedo@gmail.com

<sup>2</sup> Docente e pesquisador do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Jornalista. Fotojornalista. Especialista em Antropologia. Mestre e Doutor em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN. Membro da REDE FOLKCOM. E-mail: itanobre@gmail.com

## Introdução

O estudo foi concentrado nas fotos produzidas e publicadas pelos jornais *Tribuna do Norte*, com sede no município de Natal, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil), e *Correio da Manhã*, com sede na cidade de Lisboa, Portugal, durante o período do mês de junho de 2012, em que são realizadas as manifestações culturais populares voltadas para as homenagens aos santos católicos Santo Antônio, São João e São Pedro (celebrados, respectivamente, nos dias 13, 24 e 29 de junho).

Santo Antônio é festejado no dia 13 de junho. Santo Antônio também é conhecido como Santo Antônio de Pádua ou Santo Antônio de Lisboa. Nasceu em Lisboa, no dia 15 de agosto de 1195, e morreu em Pádua, em 13 de junho de 1231. Foi monge da Ordem Franciscana e doutor da Igreja. É o santo patrono de Portugal e carrega o menino Jesus em seus braços. [...] São João Batista, o anunciador de Cristo – a comemoração de seu nascimento foi fixada em 24 de junho. Quando viu ao longe a fumaça da fogueira, Maria soube que sua prima Isabel dera à luz naquele dia um menino, chamado João, que não só preparou a vinda do Messias como o batizou, nas águas do rio Jordão. [...] São Pedro – é representado nos Evangelhos como o primeiro apóstolo. Nos momentos decisivos, em que a missão de Cristo envolve crise, é ele o porta-voz dos apóstolos. O santo é comemorado no dia 29, data da sua morte. É o guardião das portas do céu e o comandante das chuvas. Nasceu em Betsaida, Galiléia. Pescador de Carfanaum, tornou-se discípulo de Jesus, que o escolheu como líder do colégio apostólico. (LUCENA FILHO, 2012, p. 46; 47; 48).

Após a coleta de todas as edições dos jornais mencionados no período relacionado, selecionaram-se reportagens jornalísticas que estejam claramente relacionadas ao objetivo-geral pretendido: investigar e analisar como é produzido o significado das representações sobre as manifestações culturais em homenagem aos santos católicos do mês de junho nas fotografias jornalísticas dos periódicos *Tribuna do Norte* e *Correio da Manhã* no mês de junho de 2012. A atenção direcionou-se para a representação de vários aspectos e elementos emblemáticos da cultura popular daquelas cidades presentes nas fotografias jornalísticas.

Como aporte teórico e metodológico, a semiótica da comunicação auxiliou a investigação sob o ponto de vista de analisar o processo de produção do significado com a intenção de entender parte do sentido da imagem fotográfica jornalística. Ou seja, se de acordo com Peirce, o homem não tem acesso direto à realidade, sendo esta mediada pelo

signo, o que chama de *representamen*(CP 1.480), logo, o significado de um determinado fenômeno é atingido em sua parcialidade pelo uso de um signo. Além disso, a sua percepção se dá por uma materialidade. Nesta pesquisa, para atingir o sentido da cultura popular, a fotografia jornalística é tomada como matéria, signo, representação de uma cultura local com suas características únicas e locais. Portanto, ao se falar em representação na imagem do periódico, acredita-se que ela possa substituir aquela manifestação em sua ausência, ser seu signo, possibilitando a aproximação daquela manifestação popular local. Sendo assim, de acordo com Peirce, nem tudo acerca daquele fenômeno pode entrar na sua representação, visto que é parcial. Eis a abstração. Isto é, a fotografia já em seu enquadramento toma parcialmente a realidade.

Quando entende-se esse primeiro ponto, avança-se a entender, em cada uma das fotografias jornalísticas selecionadas, o significado de sua representação na cultura popular, ou seja, que comunicação não está diretamente revelada ao leitor, com a leitura daquela imagem impressa. Nesse aspecto, a folkcomunicação auxilia a identificar como a mensagem está presente no cenário sociocultural local, passando a produzir sentido àquela imagem, revelando aspectos que podem estar ocultos no quadro fotográfico como o saber tradicional, a devoção, as simpatias e heranças de eras pagãs agregadas ao catolicismo durante os séculos.

Revelando-se assim há um diálogo entre a semiótica da comunicação e a folkcomunicação com o objetivo de entender o sentido dentro daquela fotografia jornalística. A medida que a primeira contribui para compreender como acontece a representação e a segunda a buscar o significado daquele fenômeno da cultura popular fotografado.

Dessa maneira, na perspectiva deste trabalho, a fotografia jornalística, enquanto ofício, é encarada como mediação entre o mundo o leitor do periódico, buscando trazer ao interpretante uma parcialidade desta cultura em honra aos santos católicos do mês de junho. Sendo assim, pode reportar manifestações culturais presentes em uma sociedade.

Propõe-se uma compreensão de como a cultura popular pode ser codificada pelos autores da fotografia jornalística. E, ao realizar-se uma leitura destas imagens, entende-se o homem como “um ser dotado da capacidade de organizar a sua cultura e a sua sociedade a partir da produção de conhecimento, por meio da linguagem e dos modos de vida.” (NOBRE, 2011, p. 50). Isto é, a fotografia jornalística como um operador social que

pode auxiliar a decifrar a cultura. Por sua vez a cultura é em si um ingrediente social importante para a organização de uma sociedade, porque é, de acordo com Flusser ([19\_\_?], p. 3), um “conjunto de fenômenos ligados entre si ‘simbolicamente’”, sendo um mapa simbólico como discute Nobre (2011), vindo a auxiliar na localização do homem no mundo, com a sua leitura. Ou seja, a fotografia no jornalismo, ao tratar sobre a cultura popular, pode trazer representações dos fenômenos de uma cultura local e ser um signo sobre aquela cultura. Eis a busca deste trabalho, ao investigar o fotojornalismo sobre a cultura popular.

### **As fotografias do jornal Tribuna do Norte**

Como herança da tradição pré-cristã, as sociedades de matriz cultural católica, como parte do Brasil e Portugal, mantêm traços dos festejos populares em reverência aos seus santos, em que há uma hibridização entre o que é dito como católico e o que é tratado como pagão. Uma delas é a população da região metropolitana, mas também de toda capital do município de Natal, com cerca de 1 milhão e 400 mil habitantes (BRASIL, 2010), capital do Estado do Rio Grande do Norte (Nordeste brasileiro). Na região metropolitana do município de Natal, as principais festas são em homenagem a São João e ocorrem em bairros populares como Cidade da Esperança e Felipe Camarão (Zona Oeste), Mãe Luiza, Rocas e Santos Reis (Zona Leste), Alecrim, Quintas e Cidade Satélite (Zona Sul e Centro) e Panatis, Parque das Dunas, Igapó e Santa Catarina (Zona Norte), e também nas cidades de São Gonçalo do Amarante, Extremoz, Parnamirim, Ceará-Mirim, Macaíba, São José de Mipibu, Nísia Floresta, Monte Alegre e Vera Cruz. São em sua maioria festas com procissões e carreatas com fiéis pelas ruas das cidades, feiras de comidas típicas da região nordeste a base de milho, como canjica, mungunzá e pamonha, arraiais em vias públicas, quadrilhas juninas e concursos de quadrilhas matutas e estilizadas, realizados pelas emissoras InterTVCabugi e TV Ponta Negra, filiadas no Rio Grande do Norte da Rede Globo e do SBT, respectivamente.

Quando estas festas e manifestações populares foram impressas nas páginas do jornal *Tribuna do Norte*, em termos quantitativos, no mês de junho de 2012, foram publicadas 10 reportagens e três chamadas sobre o tema em análise.

Para efeito de análise, recortamos o material coletado e selecionamos duas dessas reportagens e manchetes para investigar as suas fotografias por serem as mais

emblemáticas sobre a cultura popular que tratamos de constatar e suas representações. A primeira a ser analisada foi a fotografia da manchete publicada no dia 10 de junho de 2012 (SANTO, 2012):

Imagem 01: “Comemorações e simpatias em torno de Santo Antônio - padroeiro dos namorados - abrem as festas juninas, tradição nordestina com raízes na antiguidade” (SANTO, 2012).



» **SANTO** Comemorações e simpatias em torno de Santo Antônio - padroeiro dos namorados - abrem as festas juninas, tradição nordestina com raízes na antiguidade. (NATAL 3)

Autor: Júnior Santos, 2012. (SANTO, 2012).

A imagem 01 do fotógrafo Júnior Santos mostra, em cores, uma jovem olhando, em segundo plano sem foco e em um enquadramento em plano detalhe, para suas mãos, em primeiro plano com foco, que seguram uma imagem de Santo Antônio virada de cabeça para baixo. A fotografia jornalística foi realizada com câmera baixa com foco nas mãos e sem foco na face daquela jovem, cujos olhos estão direcionados para a imagem do santo. Dessa forma, a escolha desse ângulo, o uso deste foco apenas na mão e na imagem do santo, a composição da imagem com o desfoque para o rosto da devota, mas com o enquadramento de seus olhos atentos, proporcionam que a “atenção” da fotografia volte-se para o santo de ponta cabeça, dando sentido de que há algo centrado entre a sua ação

e o fato da imagem está ao inverso. Estas escolhas operadas pelo fotojornalista significam que é o ato da personagem o que mais se destaca na cena registrada.

A imagem 01 representa uma simpatia. O significado deste termo popular no Brasil é apontado por Cascudo (2000, p. 637) como “[...] um conjunto de atos e palavras preestabelecidas, repetidos sem qualquer alteração, a não ser o nome do interessado”, sendo um ritual que “mobiliza as forças e poderes ocultos para satisfazer nossos desejos.” O ritual da simpatia não é uma prática prescrita pela Igreja Católica, mas de origem na cultura do povo. No caso da imagem 01, constata-se a simpatia, normalmente, realizada por mulheres solteiras, nos festejos antoninos, que pedem ao Santo Antônio, conhecido popularmente no Brasil e em Portugal, como santo casamenteiro. As mulheres que praticam este ato solicitam ao santo “arranjar” um marido. É uma das simpatias mais populares por todo o Brasil, em que Santo Antônio é colocado de cabeça para baixo para que atenda ao pedido. As devotas colocam o santo na posição que mostra a imagem 01, fazem o seu pedido ao santo e o deixam assim até que o ele “encontre” um noivo para casar em seu dia, celebrado em 13 de junho.

Cascudo (1985) também relata que outros atos são realizados, durante o mesmo período de festas no Brasil, com a imagem deste santo, desde mergulhá-lo em um balde com água para pedir que chuva venha ou colocá-lo próximo a uma fonte de luz para acalmar a força do sol em tempos de seca ou poucas chuvas.

Os maus tratos a Santo Antônio não são públicos. Pertencem aos cultos pessoais. Põem o santo dentro d’água amarrado, para ser retirado quando do implemento da promessa, arrancam-lhe do braço o Menino Jesus, colocam-no de cabeça para baixo dentro do resto d’água do açude semi-esgotado, deixam-no em cima do telhado, exposto ao sol ardente para que melhor sinta o horror da sede e providencie chuvas (CASCUDO, 1985, p. 52).

Ainda segundo Cascudo (1985), essa tradição popular de maus-tratos ao Santo Antônio é uma herança grega e romana praticada com as imagens dos deuses da guerra e da fortuna.

Logo, o sentido da imagem 01, de uma forma mais aprofundada, quando observamos estas nuances na cultura popular e os significados que aquela cena pode trazer implicitamente, é de um saber tradicional, composto por uma herança trazida de geração em geração.

No dia 22 de junho de 2012, o caderno *Fim de Semana* trouxe uma manchete (imagem 02) que remete a duas reportagens. A fotografia jornalística mostra uma quadrilha junina em formação de coreografia. A imagem 02 percorre quase 90% de toda a página<sup>3</sup> para chamar o leitor para o conteúdo seguinte dentro do suplemento. O fotógrafo Aldair Dantas optou por um ângulo baixo enquadrando as bandeirolas, ao fundo, buscando dar ênfase na coreografia e no cenário dispostos na cena retratada, revelando a alegria presente naquele ambiente, a partir dos elementos que são visíveis na imagem. A quadrilha representada na imagem 02 faz parte das festas que acontecem na rua São João, no bairro de Lagoa Seca, no município de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, como parte das comemorações em honra ao santo primo de Jesus Cristo. Entretanto, uma crítica deve ser feita quanto a diagramação, uma vez que o título e subtítulo da reportagem estão sobrepostos a imagem. De certa forma, alguns elementos podem não terem sido expostos na fotografia jornalística, não contribuindo para o seu sentido de forma plena.

Imagem 02: “LAMPEJOS DE SÃO JOÃO: *Fim de Semana* visita tradicional da rua São João, em Lagoa Seca (...)” (VIVANE, 2012, p. 06).



Autor: Aldair Dantas, sem data (VIVANE, 2012, p. 06).

A rua é transformada em um arraial, um lugar onde se unem os devotos para celebrar e prestar honras a São João. Vários elementos simbólicos fazem parte desse

<sup>3</sup>A página de tal caderno, no jornal *Tribuna do Norte*, tem 30cm x 20cm, sendo uma edição apenas para o fim de semana.

cenário e um deles aparece em destaque com muitas cores. Tratam-se das bandeirolas com várias pequenas bandeiras ou fitas coloridas. A presença delas, nesta festa, remete e significa, segundo Cascudo (1985), a um antigo costume de purificação por meio da água. Os devotos, a cada ano, realizam a “lavagem do santo” nos rios próximos às capelas em que o santo do dia é padroeiro. Como representação desse ato, as bandeirinhas eram postas molhadas de um lado para o outro nas ruas ou no arraial para purificar os que passassem por baixo delas. Dessa forma, todos que passassem pelo espaço da festa podiam se sentir abençoados pelo santo como anteriormente acreditavam estar ao banhá-lo nas águas do rio. Por esta razão, ao escolher o ângulo baixo na imagem 02, o fotógrafo não apenas capta os componentes da coreografia e seus trajes, mas também a bandeirola como elemento importante para atribuir sentido àquela cena, remetendo àquele conhecimento anterior da benção pela água. Sendo assim, a imagem 02 significa o local abençoado pelo ato de fé dos devotos, um lugar em que todos celebram em família e amigos.

### As fotografias do jornal *Correio da Manhã*

Na área metropolitana da cidade de Lisboa, as principais festas são em homenagem a Santo Antônio e ocorrem nas áreas turísticas como na praça Restauradores, na região do cais, no pavilhão Atlântico e ainda nos municípios de Azambuja, Mafra, Amadora, Cascais, Lisboa, Loures, Odivelas, Oeiras, Sintra, Vila Franca de Xira, Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal. São em sua maioria, casamentos coletivos como os que ocorrem na Catedral da Sé na cidade, feiras populares como a de Festas das Sardinhas, apresentações ao ar livre em praças e logradouros públicos com artistas locais e convidados e as Marchas Populares, que reúnem os habitantes das freguesias para desfilarem e se apresentarem com trajes estilizados ao som de marchas com temas de cultura local ou elementos naturais da região lisboeta como o fado, personalidades ou fauna e flora locais.

Ao serem retratadas estas festas e manifestações populares a partir do jornalismo impresso nas edições do *Correio da Manhã*, em termos quantitativos, no mês de junho de 2012, publicaram-se 28 inserções jornalísticas (que variam entre notas e reportagens) reportagens e duas chamadas sobre o tema em análise.

A título de ilustração para este artigo, foram selecionadas apenas três das fotografias, em que se aplicaram a metodologia e teoria escolhidas. Por sua vez, estas foram escolhidas por retratarem com maior força o tema escolhido para análise dentro da cultura popular local. O ponto alto das festas populares de junho em Lisboa dar-se na véspera do dia de Santo Antônio, homenageado em 13 de junho, quando acontece o tradicional “Casamentos de Santo Antônio”, realizado na Sé de Lisboa, localizada no bairro da Mouraria. Esta Igreja traz um simbolismo para os católicos daquela cidade, pois foi a Igreja em que o santo local foi batizado, recebeu a primeira comunhão, e onde ele realizou alguns milagres como, quando fazia parte do coral e, sentindo-se mal, em meio a uma canção, sustentou a sua mão na parede de pedra, deixando a sua forma lá e, em seguida, passando a aparecer ao lado do coral. Este episódio ficou conhecido como Milagre da Bilocação (estar em dois lugares ao mesmo tempo). É importante ressaltar ainda que “(...) Santo Antônio é muito acariciado pelos lisboetas. É considerado protetor das almas do purgatório, defensor dos animais, curandeiro, advogado dos objetos perdidos, além de assumir no imaginário popular um propiciador dos bons casamentos (...)” (LUCENA FILHO, 2012, p. 102). Sendo assim, o Santo nascido em Lisboa é o principal personagem desta festa que anima as ruas de Lisboa.

Na análise do jornal *Correio da Manhã*, apresentam-se no dia 13 de junho de 2012 as seguintes reportagens que preenchem as páginas 26 e 27 do caderno Especial: "Noivos juram amor eterno" e "Sardinha no pão por 1,5euros". A primeira reportagem traz três fotografias sobre o “Casamentos de Santo Antônio”. Escolhemos a imagem 03 para representar esta reportagem, por trazer o maior número de noivos e representar melhor a cena do casamento naquela Igreja. Em plano conjunto, ocupando parte das duas páginas, a fotografia mostra 11 casais selecionados pela Câmara Municipal de Lisboa para se casarem neste dia, véspera de Santo Antônio, naquela Igreja. A fotografia significa, com este enquadramento, a quantidade de casamentos realizados e da realização dos mesmos na Sé de Lisboa. Esta imagem pode representar um vasto número de casais que escolhem a data para se casarem justamente neste dia por acreditarem na intercessão do Santo Antônio para sua concretização. Além disso, a fotografia vem testificar esta tradição popular relacionada ao santo de Lisboa, como uma prova de seus milagres intermediados junto a Deus.

Imagem 03: “Um momento único com os 11 casais que deram o nó na Sé de Lisboa. No final, centenas de populares aguardavam” (CARVALHO, 2012, p. 27).



Fonte: CARVALHO, 2012, p. 26.

O jornal *Correio da Manhã* dessa forma aproxima-se dos seus leitores ao trazer um evento popular e típico da cultura local. Ao olharmos essa representação, dentro das origens pagãs das celebrações em homenagem aos santos católicos do mês de junho (período relacionado ao solstício de verão no hemisfério norte), encontramos a celebração da fertilidade com um grande número de jovens casando-se, em que, logo, esperam-se os filhos para perpetuar a cultura e a tradição locais. Outro ponto, que não é enquadrado nesta imagem, é a saída dos casais em cortejo em carro aberto e centenas de pessoas os saldam como reis e rainhas como um elemento de alegria pela renovação daquela fertilidade vinda com a força do sol nos cultos pagãos e ao mesmo tempo católico com a devoção ao santo conterrâneo popular por unir casais em Portugal.

No dia 13 de junho de 2012, o jornal *Correio da Manhã* publicou a imagem 04 que traz um dos signos mais típicos das festas em Lisboa, as sardinhas.

Imagem 04: “Sardinha assada atrai centenas ao bairro de Alfama” (NOGUEIRA, 2012, p. 27).



Fonte: Nogueira, 2012, p. 27.

As sardinhas fazem parte da culinária da festa do mês de junho em todo Portugal. São representantes da fartura que a atividade da pesca teve naquele ano e, ao mesmo tempo, são a alegria de uma festa, pois enche a mesa, sendo servida acompanhada de pimentões, pão e bebida a gosto. Lucena Filho (2012, p. 107) relata que

A sardinha é sempre presente em qualquer festa popular, citadina ou na província, dos Santos Populares ou nas romarias, à mesa ou à mão sobre uma boa fatia de pão com gordura a pingar. [...] A sardinha assada é popularmente denominada a rainha da festa, e consumida nas noites dos Santos Populares. Faz parte da ementa dos estabelecimentos gastronômicos e nos hotéis são oferecidas aos turistas acompanhadas de caldo verde, broa e um bom tinto.

Ao se direcionar o olhar para a imagem 04, pode-se observar que estes elementos estão presentes no enquadramento em plano conjunto, uma mesa farta em primeiro plano, com convidados e amigos ou familiares, em um momento de descontração, em uma rua lisboeta transformada em um grande banquete, em segundo plano, em pleno verão (a ver pelos trajes utilizados) e se nota uma grande movimentação em torno do local.

Na imagem 05, em cores, vê-se a representação maior de toda a festa de Lisboa, as Marchas Populares.

Imagem 05: “De regresso à competição, a marcha mostrou barcos, figurinos verdes e vermelhos, e evocou o mito de Ulisses e a fundação de Lisboa” (CARVALHO, 2012, p. 27).



Fonte: Carvalho, 2012, p. 27.

As Marchas Populares são elementos da cultura de Lisboa que remontam uma antiga tradição de lavar os rostos nas bicas dos logradouros públicos durante a madrugada das noites de verão, em que os participantes saíam pelas ruas para despertar para o novo dia a mais de folia, após uma longa noite de festa. Atualmente, elas são realizadas por comunidades organizadas de cada um dos bairros e freguesias populares de Lisboa, um trabalho em conjunto que revela união. Nas noites de 12 e 13 de junho, em alegorias, os participantes descem a Avenida da Liberdade (antigo limite da cidade entre mouros e cristãos) até a praça dos Restauradores (ABEL, 2006). Na visão de Lucena Filho (2012, p. 61), as Marchas Populares,

(...) que constituem o ponto alto dos festejos, são um evento aglutinador de centenas de pessoas, forças vivas da cidade constituídas pelas coletividades, marchantes, ensaiadores, coreógrafos, figurinistas, músicos e as estrelas anônimas dos bairros que, na sua dedicação e empenho permitem a continuidade deste acontecimento cultural popular. Trata-se enfim, de um conjunto de pessoas unidas pelo seu amor ao bairro onde vivem e o que cada Marcha representa.

É importante lembrar que as Marchas de Lisboa não são apenas um grupo de dança formado por moradores de bairros populares, mas que podem, sob a óptica da Folkcomunicação ser veículos de comunicação social alternativa, uma vez que cada uma das marchas traz temas escolhidos por e sobre sua comunidade. Sendo assim, representam uma forma de comunicação popular. No caso da imagem 05, o mito popular de que a cidade teria sido fundada pelo lendário Ulisses é o tema da Marcha da freguesia da Ajuda (um bairro popular da capital portuguesa).

A imagem 05 enquadrada em plano conjunto em que aparece, no primeiro plano, em plano americano, uma participante daquela marcha e, em segundo, os demais componentes. A escolha de um ângulo normal para tomada do retrato aproxima em pé de igualdade o interpretante e a representação visual, dando um aspecto de que o observador estar a desfilar pela marcha. A perspectiva da imagem traz a dimensão da festa local e o tamanho da marcha que desce a Avenida da Liberdade. Logo, a imagem simboliza o valor dado esta tradição nascida no âmbito popular, nas ruas da cidade do fado em uma forma única de se manifestar e dar sentido a vida de seus habitantes.

## Conclusão

Constata-se que, apesar de reportar sobre essas manifestações e representações da cultura popular, a fotografia jornalística dos periódicos escolhidos para análise resgata parcialmente o sentido daquela cultura popular. Sendo assim, a partir da discussão trazida com a metodologia e a teoria abordadas sobre a fotografia jornalística, a investigação buscou desvendar o que não ficou dito pelo retrato impresso nos jornais. Isto é, a cultura popular foi tratada em uma superficialidade, com um aparente propósito de venda de edições daqueles jornais, não entrando no tema cultura popular com o intuito de trazer as manifestações e representações em sua essência, entendendo sua forma de ver o mundo, trazendo ao leitor os sentidos e os significados mais apurados. As informações que as duas metodologias e teorias aplicadas trouxeram foram importantes para atingir outras camadas daquelas imagens como o saber e a herança tradicionais locais trazidas em cada representação visual.

Há uma representação da cultura popular nos jornais *Tribuna do Norte* e *Correio da Manhã*, entretanto trata-se de um ponto de vista hegemônico, ou seja, trazendo aquele tema como um conhecimento menor, não-válido, exótico, de uma aparente sociedade

distante, quando na verdade, é parte da mesma sociedade cujos jornais estão inseridos. Observa-se que da cultura popular é construída uma imagem a qual não põe aquela tradição como um conhecimento válido, quando não discute o significado daquelas representações dentro da cultura popular, mas sob os aspectos do espetáculo, do evento dentro do contexto turístico e econômico.

## Referências

- ABEL, Marília. **As Marchas Populares: Pesquisa sobre as Origens**. Lisboa: Sete Caminhos, 2006.
- BRASIL. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 22 maio. 2012.
- CARVALHO, Débora. Noivos juram amor eterno. **Correio da Manhã**, Lisboa, 13 jun. 2012. Caderno Especial, p. 26-27.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 9 ed. São Paulo: Global, 2000.
- \_\_\_\_\_, Luís da Câmara. **Superstição no Brasil**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1985.
- FLUSSER, Vilém. **Como ler sintomas**. Berlim, [19\_\_?]. Manuscrito não publicado, Arquivo VilémFlusser.
- LUCENA FILHO, Severino Alves de. **Festa junina em Portugal: marcas culturais no contexto de folkmarketing**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.
- NOBRE, Itamar de Moraes. **Revelando os modos de vida da Ponta do Tubarão: a fotocartografia sociocultural como proposta metodológica**. Natal: EDUFRN, 2011.
- NOGUEIRA, Joana. Sardinha no pão por 1,5 euros. **Correio da Manhã**, Lisboa, 13 jun. 2012. Caderno Especial, p. 27.
- PEIRCE, Charles Sanders. **Collected Papers**. Vol. I-VIII. Cambridge: Harvard University Press, 1931-1958.
- SANTO. **Tribuna do Norte**, Natal, 10 jun. 2012. Capa.
- VIVANE, Gladis. Arraial com as bênçãos de São João. **Tribuna do Norte**, Natal, 22 jun. 2012. Caderno Fim de Semana, p. 06-07.